

Escola Secundária Henrique Medina (ESHM)

Dinâmicas de Melhoria *2025/2026*



Elaborado por: Diretor

Data: 28/01/2026

Introdução

No seguimento da análise do relatório de autoavaliação da Escola 2024/25, apresentado à comunidade escolar em 11 de dezembro de 2025, e do relatório de autoavaliação do 1.º período 2025/26, redigidos com base nos dados recolhidos pelo Observatório de Qualidade da Escola, e tendo como prioridade a concretização das metas do *Projeto Educativo da Escola* para o ciclo 2022|26, são estabelecidas determinações sobre a forma como, no ano letivo 2025/26, os desafios inscritos nos ditos relatórios devem ser perspetivados. Pretende-se, com a sua divulgação, fornecer orientações aos departamentos curriculares e demais estruturas no sentido do cumprimento do compromisso público da Escola com a equidade e com a qualidade, traduzido na capacitação e na promoção de oportunidades de sucesso para os alunos, honrando todas as metas de melhoria assumidas.

Metas do Projeto Educativo 2022/26

As metas estabelecidas no Projeto Educativo para o quadriénio 2022/2026 são aqui revisitadas, acompanhadas de um balanço intermédio de concretização:

Meta a. Manter em 0% a taxa de desistência até aos 17 anos *Em linha com a meta* e aproximar de 0% aos 18 anos: *Aquém da meta*.

Meta b. Manter a 0% a percentagem de alunos retidos por faltas: *Em linha com a meta*.

Meta c. Generalizar as formas de tratamento dos incidentes disciplinares conforme previsto no Código de Conduta e Disciplina, de modo a aproximar de 0% a percentagem de ocorrências em que seja necessário aplicar medidas disciplinares sancionatórias: *Aquém da meta*.

Meta d. Manter em 75% a percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso no Ensino Básico, aumentar para 70% no Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos e para 90% na Educação e Formação Profissional: *Só verificável no 3.º período*.

Meta e. Estabilizar a taxa de sucesso na avaliação interna do Ensino Básico em 95%: *Aquém da meta*, em 88% nos Cursos Científico-Humanísticos *Em linha com a meta*; e em 90% na Educação e Formação Profissional: *Muito aquém da meta*.

Meta f. Estabilizar em 90% a percentagem de alunos de EFP com todos os módulos concluídos, no final de cada ano letivo: *Só verificável no 3.º período*.

Meta g. Estabilizar a taxa de sucesso de qualidade nos 50% no Ensino Básico: *Em linha com a meta* e nos 45% no Ensino Secundário: *Em linha com a meta*.

Meta h. Melhorar os resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante ou de grupos culturalmente diferenciados, de modo a atingir os 50% de sucesso: *Meta redefinida para 85%, com a implementação de novas medidas no âmbito do PAE 2024/26*.

Meta i. Manter os resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou plano individual de transição nos 90 *Em linha com a meta.*

Meta j. Diminuir as assimetrias internas, de modo a melhorar os resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante ou de grupos culturalmente diferenciados: *Processo em desenvolvimento, com a implementação de novas medidas no âmbito do PAE 2024/26.*

Meta k. Estabilizar os resultados nos exames nacionais (% de positivas): i. Ensino Básico - Português: 75%; Matemática: 55%; ii. Ensino Secundário – Desenho A: 85%; Francês: 80%; História A e GDA: 70%; Português e Literatura Portuguesa: 65%; Matemática A: 60%; Matemática A, Geografia A, HCA: 60%; Economia A: 55%; FQA, BG, Matemática B, MACS: 50%. *Só verificável no 3.º período.*

Meta l. Fixar em 75% o número de disciplinas com média positiva nos exames nacionais: *Só verificável no 3.º período.*

Meta m. Fixar em 20% a diferença entre as classificações médias interna e externa, no Ensino Básico: *Só verificável no 3.º período.*

Meta n. Reduzir a diferença entre as classificações médias interna e externa, no Ensino Secundário, para níveis inferiores aos seguintes: i. Matemática A, MACS, FQA, BG, Economia A, Matemática B: 40 pontos; ii. Português, Literatura Portuguesa, Geografia A, História A, HCA, GDA, Desenho A, Francês: 30 pontos: *Só verificável no 3.º período.*

Meta o. Continuar a aumentar o número de adultos inscritos em Ofertas de Educação e Formação, no Centro Qualifica Litoral Cávado, em 5%, face à meta estabelecida pela ANQEP de 400 por ano: *Só verificável no 3.º período.*

Meta p. Melhorar a percentagem de alunos certificados (totalmente) em cursos EFA, face aos que iniciaram a oferta – 80%: *Só verificável no 3.º período.*

Meta q. Aumentar a percentagem de ingresso dos alunos no Ensino Superior para 85%: *Só verificável no 3.º período.*

Meta r. Aumentar, para 75%, a percentagem de alunos que ingressou nas suas primeira e segunda opções: *Só verificável no 3.º período.*

Meta s. Aumentar a percentagem de alunos de EFP que ingressam no mercado de trabalho, na sua área de formação – valor de partida 20%: *Só verificável no 3.º período.*

Meta t. Aumentar a percentagem de alunos de EFP que ingressam no mercado de trabalho ou prosseguem estudos – valor de partida – 78%: *Só verificável no 3.º período.*

Meta u. Aumentar a percentagem de alunos com plano individual de transição que ingressam no mercado de trabalho: *Só verificável no 3.º período.*

Meta v. Aumentar o nível de participação dos alunos em iniciativas de voluntariado, solidariedade, apoio e inclusão e participação democrática: *Só verificável no 3.º período.*

Síntese das conclusões do Relatório de Autoavaliação da Escola 2024/25 e do Relatório de Autoavaliação do 1.º Período

a) Clima e ambiente educativos:

- i) Necessidade de coerência de atuação na sequência da reincidência de ocorrências, no cumprimento do *Regulamento Interno da ESHM*;
- ii) Necessidade de incremento da intervenção do NAE em sala de aula, sempre que o clima de trabalho não seja promotor de aprendizagens sólidas e se volte a cumprir as metas relacionadas com o ambiente e clima educativos.

b) Plano de Ação Estratégica (PAE):

- i) Necessidade da implementação das atividades em falta, nomeadamente para os alunos oriundos da CPLP;
- ii) Necessidade de melhoria das taxas de eficácia das atividades em curso.

c) Resultados:

- i) Necessidade de implementar dinâmicas de sala de aula que conduzam à melhoria da taxa de conclusão dos módulos, na EFP;
- ii) Necessidade de maior eficácia dos processos de orientação vocacional articulados com as UO concelhias, para se conseguir que as escolhas dos alunos e EE sejam mais esclarecidas.

Dinâmicas de Melhoria

1. Consecução das metas do Projeto Educativo de Escola 2022 | 26

Decorre da reflexão sobre as metas definidas no PEE 2022/26 e das principais conclusões inscritas no *Relatório de Autoavaliação da Escola 2024/25* e no *Relatório de Autoavaliação do 1.º Período 2025/26*, a necessidade de:

- a) Reforçar a articulação com o Centro Qualifica, com o objetivo de minimizar o abandono dos alunos após atingirem a idade de 18 anos. **Meta a.**
- b) Cumprir as metas de sucesso da Escola, tal como estão explicitadas no *Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo* e rentabilizar as medidas do *Plano de Ação Estratégica*. Deve-se, para o efeito, repensar a forma como os grupos disciplinares e os conselhos de turma perspetivam desenvolver as aprendizagens preconizadas, atuando, designadamente, aos seguintes níveis: **Metas d., e., f., g. e conclusão c.i)**

- Identificação das aprendizagens essenciais a realizar pelos alunos em cada disciplina/ano de escolaridade como condição para obtenção de nível positivo, de acordo com a calendarização apresentada pelo Dec. Lei n.º 55/2018, de 6 de julho;
- Monitorização do processo de desenvolvimento das aprendizagens essenciais, pelos coordenadores de cada área disciplinar/secção, com reporte ao respetivo coordenador de departamento;
- Valorização do papel do conselho de turma na rentabilização das estruturas de apoio, de clubes e de projetos existentes na Escola e nos processos de articulação das aprendizagens e de diferenciação pedagógica, para aquisição das aprendizagens essenciais por todos os alunos;
- Utilização de dinâmicas ativas em sala de aula, designadamente o ensino experimental e o trabalho em oficina de treino competencial, trabalhando os saberes e as competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, de acordo com a calendarização apresentada pelo Dec. Lei n.º 55/2018, de 6 de julho;
- Reforço do papel dos conselhos de turma, enquanto estruturas intermédias de ação privilegiada junto dos alunos e das famílias e, aí, equacionar dinâmicas ativas de sala de aula, propiciadoras da aprendizagem, privilegiando a exercitação e moderando a exposição;
- Rentabilização do Centro de Apoio às Aprendizagens, gerido pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, através da identificação, com vista à mobilização de medidas de suporte à aprendizagem, de todos os alunos que necessitam de apoio para atingir o sucesso;
- Sensibilização dos pais e encarregados de educação, assim como dos alunos, para a necessidade de integrarem a cultura da ESHM, quer no que ao respeito pelo código de conduta diz respeito, quer pela rentabilização das medidas de apoio ao sucesso disponibilizadas;
- Operacionalização do *Plano de Formação* da Escola e do CFAE Barcelos e Esposende, valorizando as áreas atrás referidas.

c) Atuar no sentido de: *Conclusões a.i), a.ii) e c.ii)*

- Ser analisado, em cada departamento, o *Código de Conduta e Disciplina* – Anexo ao *Regulamento Interno da Escola* e definidas formas de cada professor o assumir, no dia a dia da vida escolar, como diretiva da organização, para ser cumprida por todos, identificando para a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva os alunos que necessitam da intervenção multinível proporcionada por esta estrutura;
- Ser feita, pelos diretores de turma, a monitorização semanal dos registos de incidentes, com identificação de causas e de reflexos na aprendizagem e ser dada essa informação aos encarregados de educação, alertando-os para as consequências, à luz do *Regulamento Interno* da Escola, dos comportamentos registados.

d) Potenciar o trabalho realizado na ReMPsi (Rede Municipal de Psicologia de Esposende), no sentido de otimizar o processo de orientação vocacional no terceiro ciclo do Ensino Básico, em particular junto dos

Serviços de Psicologia e Orientação dos Agrupamentos de Escolas António Rodrigues Sampaio e António Correia de Oliveira. *Meta c) e conclusão c.ii)*

- e) Por em prática as estratégias educativas dirigidas à promoção do sucesso escolar e ao combate às desigualdades através da educação inscritas nos eixos de atuação “Melhorar a Aprendizagem” e “Inclusão e Sucesso de Alunos Migrantes” do Plano “Aprender Mais Agora”, decorrente da Resolução n.º 140/2024 do Conselho de Ministros (<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/140-2024-891337590>), implementando as atividades do Plano de Ação Estratégica 2024|2026 e concretizando a sua monitorização, tanto em termos de eficiência como de eficácia. *Metas h. e j.*
- f) Consolidar o processo de transição do PIT (Plano Individual de Transição) para o mercado de trabalho com foco na preparação precoce e envolvendo alunos, famílias e Escola (Serviço de Educação Especial), com ênfase nas suas competências sociais e vocacionais e em articulação com as respostas sociais existentes localmente. *Meta u.*

2. Estruturas de Liderança Intermédia

Ao nível das estruturas de liderança intermédia, importa que:

- i) Cada coordenador de departamento curricular, em articulação com os coordenadores das secções disciplinares, acompanhe a aplicação das estratégias de melhoria definidas para mitigar / debelar os índices de insucesso nas disciplinas em que se verificou, nos momentos de avaliação, um desvio face às metas de sucesso da Escola. Preconiza-se que, em função dos diagnósticos das aprendizagens que necessitam de ser melhoradas, se assegurem de que são contempladas e dinamizadas as ações necessárias, dentro da sala de aula e nos tempos letivos atribuídos a cada disciplina ou, nos casos que delas necessitem, através das atividades previstas para serem desenvolvidas fora delas pelos professores e técnicos, nos termos do Plano de Ação Estratégica 24|26 (PAE).
- ii) Cada coordenador de departamento curricular, através dos coordenadores das secções disciplinares, deve assegurar-se de que as áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória sejam desenvolvidas e monitorizadas através dos critérios de avaliação da Escola, definidos no Referencial de Avaliação da ESHM.
- iii) Cada diretor de turma deve acompanhar a aplicação das estratégias de melhoria definidas para mitigar / debelar os índices de insucesso nas turmas em que se verificou, nos momentos de avaliação, um desvio face às metas de sucesso da Escola, devendo os coordenadores de ano e de diretores de turma apoiá-los e orientá-los, neste processo.
- iv) Cada diretor de turma deve assegurar a corresponsabilização de todos os docentes do seu Conselho de Turma na atribuição das classificações em cada disciplina, não se inibindo de solicitar informação sobre

os elementos de avaliação nos casos em que as classificações propostas se afastem do perfil geral de desempenho dos alunos.

- v) Cada diretor de turma deve assegurar a colaboração de todos os docentes do seu Conselho de Turma na identificação/proposta/validação de alunos da turma para, em função das suas características específicas, participarem nos clubes e projetos em vigor na Escola.
- vi) Cada responsável de clubes e projetos deve remeter aos diretores de turma, no final de cada período, a lista dos alunos que integraram o clube e uma descrição sumária do seu desempenho nas atividades desenvolvidas.
- vii) Cada diretor de turma deve articular com o Centro Qualifica a situação dos alunos que estão prestes a completar 18, ou já com 18 anos completos, sem perspetiva de terminarem a escolaridade obrigatória, para se assegurar que os mesmos não abandonam a Escola sem perspetivas para assegurarem o prosseguimento de estudos por essa via.
- viii) Cada diretor de turma e cada docente deve assegurar-se que o Código de Conduta e Disciplina da Escola, anexo ao *Regulamento Interno* (RI), está a ser cumprido, nomeadamente no que ao artigo 122.º do RI (Conversão administrativa de ocorrências e advertências em falta) e à rentabilização do *Núcleo de Apoio Educativo*, no que à alínea a. do n.º2 do artigo 118.º do mesmo RI diz respeito (“Antes de dar ordem de saída da sala de aula ao aluno, e depois de esgotadas as estratégias de i) advertência oral e registo da ocorrência, ii) mensagem para os pais/EE e iii) mudança de lugar, o professor deverá recorrer ao pedido de colaboração de um docente ou técnico do NAE (em sala de aula, ou para privação momentânea do contacto do aluno com o grupo/turma, para refletir acerca do seu comportamento)”. As coordenadoras de diretores de turma devem apoiá-los e orientá-los neste processo.
- ix) A coordenadora de Cidadania e Desenvolvimento deve assegurar a valorização, por todos os Conselhos de Turma, da *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*, como referencial curricular que é para o ensino e a aprendizagem, orientando e apoiando a conceção, a execução e o reporte dos projetos, nos termos preconizados na Resolução do Conselho de Ministros n.º 127/2025, de 29 de agosto.
- x) A coordenadora dos Diretores de Turma deve assegurar a publicação, num espaço de divulgação na página da Escola fornecido pela Direção, das planificações e dos produtos resultantes da implementação dos projetos de articulação curricular de cada turma.
- xi) A coordenadora da Formação Qualificante deve, em linha com as orientações do último procedimento de verificação EQAVET, assegurar-se de que o desenvolvimento dos Perfis Profissionais e Referenciais de Formação associados às respetivas qualificações constantes no CNQ para a EFP, está a ser assegurado, e de que os referidos perfis estão a ser valorizados, por todos os Conselhos de Turma, como Referencial Curricular que são para o ensino e a aprendizagem (Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho).
- xii) A coordenadora do NAE deve assegurar-se de que os procedimentos levados a cabo pelos docentes da equipa são aferidos e sistematizados, cumprindo rigorosamente o disposto no artigo 15.º do Regimento

da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva e no *Código de Conduta e Disciplina* (Anexos X e XVI do *Regulamento Interno da ESHM*, respetivamente).

xiii) A Equipa PADDE deve continuar a implementar ações no quadro do Plano de Transição Digital que assegurem:

- a capacitação digital dos professores;
- a integração das tecnologias digitais nos processos de ensino de aprendizagem e de avaliação;
- a promoção do trabalho colaborativo na construção de materiais de apoio ao estudo e de desenvolvimento de competências.
- o apoio aos docentes e alunos na integração das tecnologias digitais no processo de ensino de aprendizagem e de avaliação.

3. Professores e técnicos especializados

Preconiza-se que, ao nível da prestação de serviço educativo, se garanta o cumprimento das responsabilidades individuais de todos os docentes e técnicos especializados, de forma a que:

1. As práticas em sala de aula/outras atividades respeitem, na generalidade e na especialidade, o espírito dos documentos estruturantes da Escola.
2. A avaliação dos alunos decorra da aplicação rigorosa dos critérios de avaliação da Escola, nos termos definidos no *Referencial de Avaliação*.
3. As formas de atuação, em sala de aula, sejam aferidas em conselho de turma, no cumprimento do *Regulamento Interno - Código de Conduta da ESHM* e sejam cumpridas por todos os docentes.
4. A informação ao EE das ocorrências e a sua conversão (artigo 122º do RI) seja regularmente feita, pelos DT.
5. A coadjuvação em sala de aula seja assegurada, pelos elementos do NAE, em todas as turmas/disciplinas em que haja comportamentos disruptivos reiterados.
6. Sejam apropriadas as novas premissas para a *Estratégia de Educação para a Cidadania* decorrentes da Resolução do Conselho de Ministros n.º 127/2025, de 29 de agosto, aprovadas em Conselho Geral, dando à componente de Cidadania e Desenvolvimento, quer no EB quer no ES, uma função promotora e reguladora do desenvolvimento de uma cidadania responsável.
7. Se assegure a implementação do *Plano Estratégico para a Utilização da Inteligência Artificial Generativa na ESHM* (PEUIAG) enquanto referência para a integração consciente, ética, crítica e criativa da Inteligência Artificial Generativa na prática letiva.

Escola Secundária Henrique Medina, 28 de janeiro de 2026.

O Diretor,

(Jorge Andrade Silva)